

Gazeta

DO INTERIOR

TOLDOS
estores
Persianas

Fabrico e Reparação

www.publines.pt
☎ 966 823 690

(Chamada para a rede móvel nacional)
publinês

Ano XXXV | N.º 1849 | 19 de junho de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

COM O PROJETO *POUPANÇA NA NOSSA VIDA*

Alunos de Oleiros vencem *No Poupar Está o Ganho*

de Andrade
Turma 8ªA
Poupança na nossa vida
pág. 8



VILA VELHA DE RÓDÃO

Projeto *Viver +* promove envelhecimento ativo e saudável

pág. 11



SARZEDAS

Sabores da Vila Condal servem iguarias

pág. 5

PENAMACOR

Paula Fernandes vem à Feira Terras do Lince

pág. 12

PROENÇA-A-NOVA

Gonçalo Salvado apresenta *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega*

pág. 9

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)



CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

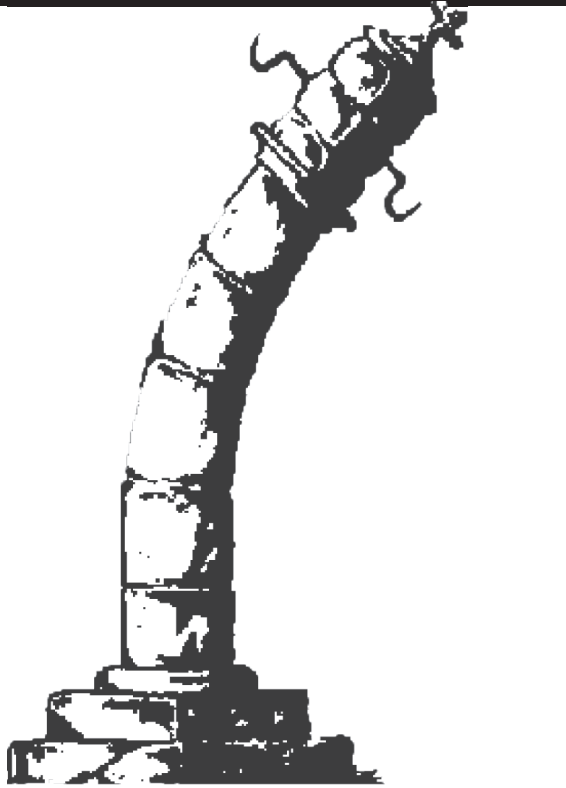
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



FINALMENTE

Finalmente a Praça 25 de Abril, no centro de Castelo Branco, é uma verdadeira área reservada aos peões, na vez de ser um parque de estacionamento. Tudo isto, porque tudo indica que se começou a fazer cumprir a sinalização de trânsito proibido, ou seja, começou a ser cumprido o código da estrada que pura e simplesmente era ignorado. Resta aguardar e ver como será daqui para a frente, com a esperança que não volte tudo ao mesmo, sem respeito pelos peões.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

O LUGAR DA AZINHEIRA, junto da aldeia de Benqueren-
ças este sábado, 22 de junho, entre as 17h e as 21h, vai ser
o cenário da apresentação dos trabalhos desenvolvidos
no âmbito do Estado Ativo que se apresenta como um
projeto interdisciplinar de criação artística, que reuniu
artistas, ensaístas, académicos e entidades da sociedade
civil para refletir sobre diversos temas estruturantes da
Democracia, como Economia, Justiça, Ambiente, So-
ciedade, Educação e Urbanismo e, juntamente com a
comunidade, cocriar objetos artísticos participativos. Sob
o mote Como vamos viver juntos?, serão apresentados
os objetos artísticos desenvolvidos pelos participantes
ao longo da execução do projeto, desde poemas, a músi-
cas, performances, pinturas e leituras encenadas, numa
intervenção ecoartística participativa, com o propósito
ficcionado de instalar uma nova democracia e celebrar a
aldeia da Azinheira como estado utópico independente.
Uma bela forma de festejar os 50 anos do 25 de Abril.

A Azinheira foi tema de capa e reportagem na Gaze-
ta do Interior em fevereiro de 1989. Com a orientação

do professor Batista, natural da terra, descobriu uma
aldeia às portas de Castelo Branco, agonizante por falta
de eletricidade e água canalizada. E logo o trabalho foi
destaque na SIC que, por mais de uma vez, fez reporta-
gem da aldeia. E pensar que bastariam então mil contos
para a luz e outro tanto para as canalizações da água... E
que a comissão, escolhida entre os 18 moradores, nem
sequer nunca conseguiu ser recebida pelo Presidente
da Câmara da época... Eles nunca vão ligar cá à gente,
ditava o pessimismo (ou realismo?) do “Perfeito” que ali
apascentava o seu rebanho. Mas o ti João e a ti Lopes, na
sabedoria dos seus 80 e tais anos, ainda acreditavam que
os moradores de então haveriam de morrer e a Azinheira
haveria de continuar. E que a galinha que matavam não
teria de ser comida no próprio dia...

O final da história todos a conhecemos: sem os “lu-
xos” da civilização, os moradores foram morrendo ou
mudaram para a sede de freguesia, mesmo ali ao lado, ou
para a cidade. E a Azinheira que até chegou a ser cenário
do programa da SIC, Cenas de um Casamento, acabou
por morrer, as silvas foram ocupando as casas vazias e
muitas acabaram por cair. A notoriedade que lhe deu
a comunicação social e a localização privilegiada, fez
levantar algum interesse no lançamento de projetos de
turismo rural, a maioria das casas já mudou de dono por
mais de uma vez, há projeto aprovado de um reputado
arquiteto albacastrense, toda a aldeia foi considerada
de interesse municipal. Creio que atualmente está a ser
comercializada pela PortugalRur a um preço acessível de
750 mil euros. Mas continuamos no reino da utopia, e
como aponta o projeto Estado Ativo, este será o momento
ou a oportunidade de celebrar a Azinheira como estado
utópico independente?

Interioridades

por: António Fontinhas



Sou Fernando Aranda, natural da Cidade
do México, onde cresci e estudei Artes
Visuais na Universidade Nacional Autóno-
ma do México. Saí do meu país em 2010,
depois de vaguear por diferentes partes
do Planeta, em 2013 estabeleci-me em
Portugal principalmente por duas razões:
para fazer um mestrado em Pintura na
Universidade de Lisboa e, acima de tudo,
porque Portugal é um grande e belo país
com pessoas fantásticas. Atualmente, sou
doutorando em Media Artes na Univer-
sidade da Beira Interior e vivo e trabalho
no Paul, Covilhã.

Desde o início da minha carreira artís-
tica, há 18 anos, dedico-me à prática da
paisagem. Neste percurso tenho procu-
rado a força e espírito que está por detrás
da paisagem, a força que faz erguer as
montanhas, mover os rios e as nuvens e
faz crescer as árvores. Tento representar
essa energia com desenhos, gravuras,
fotografias e, claro, com a pintura. É o
caso da minha atual exposição, *Paisagens
Encontradas*, onde, graças ao generoso
apoio da Câmara Municipal da Covilhã
e da ARTivos Associação Cultural, apre-
sento treze pinturas nas quais se pode
observar diferentes mudanças expressivas
e estéticas do meu trabalho pictórico ao
longo do tempo. A exposição encontra-se
na Galeria António Lopes, na Covilhã, e
estará patente até 28 de julho do presente
ano. Paralelamente ao meu trabalho de
atelier, tenho um interesse particular pelo
ensino-aprendizagem das artes visuais
e, no âmbito da exposição, organizámos
duas atividades: 1) *A Prática da Paisa-
gem* - conversa pública e, 2) *Desenhantes
Deambulantes*, oficina de desenho e ca-
minhada (6 julho às 16 horas na Galeria
António Lopes).

info@fernandoaranda.art

https://fernandoaranda.art

MOSAICO CULTURAL

VERDADE E COERÊNCIA?



LOPES MARCELO

O subtítulo desta crónica em jeito de comentário dos factos da actualidade, bem podia ser: CARTA ABERTA AOS DEPUTADOS ACTUAIS E AOS QUE TERMINARAM AS SUAS FUNÇÕES RECENTEMENTE tomando como referência o nosso Distrito.

É bastante frequente surgirem nos meios da comunicação social regional e local artigos subscritos por esses nossos concidadãos com apreciações críticas sobre a nossa realidade política económica, social e cultural bem diferentes das posições que tomaram enquanto exerceram as suas funções de representação na Assembleia da República.

Sublinho de representação dos eleitores numa preocupação de clareza dos conceitos. De facto, recorrendo ao velho Dicionário da língua Portuguesa de Augusto Moreno, encontramos que deputar significa: delegar, incumbir, mandar em comissão. Ora, quem delega, quem manda em comissão, tem direito a ser informado sobre a efectiva execução da missão que incumbiu a alguém, dos seus valores e acções concretas, bem como no final merece que lhe sejam prestadas contas sobre o que foi realizado.

Por missão, entenda-se o programa eleitoral, as propostas, os objectivos e as obras que se comprometem a realizar no território; apresentado com pompa e circunstância pelos partidos políticos

sob o desígnio de progresso e desenvolvimento das nossas terras, combater o despovoamento e o abandono, valorizar os nossos recursos, reduzir as assimetrias e as desigualdades no país cada vez mais inclinado para o mar. Programa e missão assumida por pessoas certamente cheias de boas intenções. Contudo, o que realmente importa e serve para avaliação é o resultado final de tais programas traduzido na realidade do nosso território do interior. E a realidade é cada vez mais evidente: despovoamento, abandono de terrenos excepto grandes áreas de plantações intensivas, escassez de água com os cursos de água sem limpeza e protecção dos leitos que se traduz em erosão dos solos com processos de desertificação a germinar, áreas de árvores (sobretudo grandes manchas de pinhal de geração espontânea) sem ordenamento e gestão florestal, designadamente sem asseiros e arifes nem limpeza adequada propiciando épocas sucessivas de incêndios, a A23 com o seu permanente efeito de túnel e as portagens que não tem contribuído para o desenvolvimento dos territórios que atravessa.

Para alguns, fartos destes temas e, ou, fechando os olhos à realidade, pensarão que não há nada a fazer. Contudo, todo este processo não é uma fatalidade ou destino nem acontece por acaso, não são indiferentes as políticas de intervenção ou a falta delas. Se houvesse verdade e coerência e, pelo menos metade do que consta nos programas eleitorais fosse cumprido, seria

bem diferente a realidade. Refiro um exemplo: existe o PRR – Plano de Recuperação e Resiliência com mais de dezasseis mil milhões de Euros. Existe uma Estrutura de Missão Recuperar Portugal. E o que se constata é que na zona de Lisboa a verba afectada é cento e cinquenta vezes maior do que para o interior. Em termos médios, o desequilíbrio entre o litoral e o interior é de sete vezes a nosso desfavor. Onde está o voluntarismo e a discriminação positiva a favor do interior de que os programas eleitorais e os candidatos a deputados tanto falam em campanha? Candidatos que são escolhidos pelas estruturas centrais e regionais dos partidos, dentro da família dos interesses partidários e assim continuará a ser enquanto não existirem círculos eleitorais uninominais em que os eleitores no acto de votar/ de delegar, poderão escolher o nome do deputado/a e, mais tarde, responsabilizá-los. Neste contexto, acontece de forma geral aos candidatos eleitos assumirem-se mais obedientes representantes dos seus partidos, do que efectivos representantes dos eleitores. Se enfiarmos a carapuça que bem entendem e até lhes saberá bem enquanto desempenham as funções que a mantenham de forma responsável. É que, terminadas as funções virem assumir ingénuas narrativas críticas como se nada tivessem a ver com o que se passou enquanto exerceram funções, é que não fica bem, ilude os eleitores e não é um contributo de verdade e de coerência para a representação democrática.

AS CASAS/A CASA



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

As casas são o primeiro apelo para o olhar quando se chega a uma povoação, seja aldeia, seja cidade, avaliando-se a cor, a arquitectura, a grandeza, as janelas e sei lá que mais. No que diz respeito a arquitectura citadina logo critico a altura às vezes exagerada de zonas que detectamos como «dormitórios» apenas, que me dão a sensação de encaixamento desagradável, às vezes semelhantes a cortiços de gentes a monte (embora alguns grandes prédios possam por vezes ser luxuosos por dentro...).

Falar de casas é falar de habitação. Pensar em casas faz-nos reflectir sobre os que a não têm, e entra-nos pela alma o problema dos *sem abrigo*, dos *sem tecto*, com notícias do aumento do seu número sobretudo nas grandes cidades. Essas notícias, acompanhadas de imagens televisivas, confrontam-nos com os que dormem enrolados no chão, protegidos com um cobertor ou papelões, o que faz estremecer a sensibilidade de qualquer um que não seja indiferente ao próximo. É verdade que existem aqueles que olham para o lado, com repulsa perante barracas esburacadas, querendo inventar um tecto, montadas em jardins ou recantos de ruas mais largas – olhar para o lado, com repulsa, com reprovação são modos de satisfazer egoísmos instalados, porque é melhor não ver – o que não se vê não se sente. Muito se ouve sobre «mais habitação», mas o problema é lento a resolver-se, parece um *deixar correr*, porque os que têm o poder de resolver e concretizar não sentem na pele o verdadeiro drama que isso representa. Não poderia haver uma acção transitória enquanto se constroem lentamente as casas de pedra segura? Não seria oportuno um espaço habitacional com casas pré-fabricadas (não é estratégia mais rápida e barata?) concedido pelas autarquias, em que o problema é mais agudo, que evitasse os vãos de escada, o debaixo de ponte? Ponho a hipótese da minha ignorância sobre a proposta, considero ainda que estamos num tempo de falta dos *homens de boa vontade*. Acresce que há imóveis do estado completamente abandonados e a deteriorar-se sem que se lhes

dê alguma utilidade.

A CASA é abrigo e refúgio. Na grande habitação que é o planeta Terra há a considerar a outra habitação mais particular, mais íntima, mais próxima e materna, em que se entrecem laços com essa CASA, onde se edificam vínculos humanos de proximidade. A CASA é símbolo feminino como seio maternal e recolhimento do mundo exterior, torna-se um *ser* familiar na sua materialidade. Viver cada dia a casa, a *sua* CASA, torna-se urdidura de marcas pessoais ao longo dos dias, ora no recanto que se engendra para a beleza, ora no objecto que se escolheu pelo coração, estruturando progressivamente uma identidade. A CASA torna-se testemunho e companheira de vida. Aliás, a CASA também fala de quem a habita.

Daí que a CASA NATAL assuma uma dilecta importância de peso, sendo matriz de descoberta e aprendizagem do mundo, impregnando-se de um halo mágico de caverna de Ali Babá. Para lá do espaço que é a Casa Natal, há o tempo longínquo que a envolve, escamoteando-se sentimentos de tristeza ou contrariedade, tornando-se o lugar do sonho e da iniciação, transmutada

“

Daí que a CASA NATAL assuma uma dilecta importância de peso, sendo matriz de descoberta e aprendizagem do mundo, impregnando-se de um halo mágico de caverna de Ali Babá

na *casa onírica* de que nos dá conta Gaston Bachelard, passa a ser segredo e símbolo do ser interior. E a casa torna-se réplica dum centro cósmico.

O afecto presente na CASA exprime-se em palavras poéticas de amor. «Amor como em Casa» é poema de Manuel António Pina, de que indico breves excertos: «Regresso devagar ao teu / sorriso como quem volta a casa. (...) regresso devagar a tua casa, / compro um livro, entro no / amor como em casa». A CASA NATAL tem a plenitude do amor e os grandes poetas referenciam-na desse modo. Assim acontece em António Salvado «Casa do Amor» (*Certificado de Presença*) e transcrevo os dois versos finais: «Deito longe a saudade: permanece / a casa do amor, em mim, perene.».

Essa permanência é mencionada por Francisco Bugalho em quatro versos de «Casa Abandonada»: «Arde / Ainda, nos meus olhos, / A luz do sol que brilhava / Na janela».

A CASA e quem a habita fazem nascer uma relação de cumplicidade, como se a Casa se transformasse num ser vivo. Há uma alusão a destacar no poema «Oh as casas as casas as casas» de Ruy Belo e eis um excerto: «Oh as casas as casas as casas / mudas testemunhas da vida / elas morrem não só ao ser demolidas / elas morrem com a morte das pessoas (...).» Ainda de Ruy Belo (poema referido): Só as casas explicam que exista / uma palavra como intimidade». A intimidade e a privacidade anicham-se num espaço que vai ganhando forma estável no tempo e vai criando memórias. O papel fundamental que a CASA desempenha projecta-se num bem físico, emocional e social, o que proporciona a tranquilidade. Cria um contexto para convívio familiar e social.

Quando Pablo Neruda escreve «Ode ao Edifício» (*Odes Elementares*) destaca o papel do homem construindo em altura para habitar (por mim, confesso que não gostaria de ter a minha casa em altura de grandes edifícios). Dos dois últimos versos da primeira estância, «a edificada altura / construída para o homem», retenho «construída para o homem» - para habitar.

Como podemos esquecer as pessoas sem casas para habitar, sem a *sua* CASA?!

GNR detém três homens por furto de catalisadores



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve três, entre os 24 e os 42 anos, por furto de catalisadores, no Concelho de Covilhã.

Na sequência do aumento de ocorrências de furtos de catalisadores, os militares da GNR desenvolveram diligências de investigação que permitiram apurar a existência de um veículo em circulação, relacionado com o furto de catalisadores. No âmbito da investigação foi possível realizar a abordagem ao veículo e consequente fiscalização rodoviária. No âmbito da ação, os militares da GNR detiveram os três suspeitos e apreenderam seis catalisadores e um veículo ligeiro.

Os suspeitos foram detidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

A ação contou com o reforço dos militares do Núcleo de Investigação Criminal da Covilhã e dos militares do Destacamento Territorial da Covilhã.

CASTELO BRANCO

GNR detém homem por tráfico de droga e posse de arma proibida

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Destacamento de Intervenção (DI) e com o apoio do Posto Territorial de Castelo Branco e do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, deteve, dia 13 de junho, um homem de 44 anos, por tráfico de estupefacientes e posse de arma proibida, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma ação de patrulhamento de prevenção criminal, os militares da GNR detetaram um veículo que realizava uma condução irregular. No seguimento da ação foi realizada uma abordagem ao seu condutor, que se mostrou bastante nervoso. Na sequência da abordagem, e dado o cres-



Foram apreendidas armas proibidas e material relacionado com tráfico de droga

cente nervosismo evidenciado pelo suspeito foi realizada uma busca ao veículo, no decorrer da qual foi possível detetar e apreender diverso material relacionado com a prática do

crime de tráfico de estupefacientes e armas proibidas. Assim, foram apreendidas 748 doses de LSD; 157 doses de MDMA; 55 doses de cocaína; três doses de canábis; uma faca;

uma besta; um machado; um taser; um colete balístico; um telemóvel; duas facas do mato; 10 bisturis com suporte; 12 flechas com suporte; 560 euros em numerário.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C (Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e sete do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G, **JOÃO ANTUNES GONÇALVES**, NIF 104 272 520 e sua mulher, **ERMELINDA MARIA DOS SANTOS GONÇALVES**, NIF 111 446 198, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas e ela da freguesia de Freixial do Campo, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Principal, lugar de Serrasqueira, na dita freguesia de Sarzedas, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, cuja posse teve início na constância do seu casamento, que consiste num edifício de rés-do-chão e forro, com um anexo e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta e cinco, virgula, noventa metros quadrados e descoberta de duzentos e sessenta e dois metros quadrados, sito na Rua da Senhora de Mércules, número sessenta e um, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Martins, do sul com José dos Santos, do nascente com Joaquim Luís da Ponte e do poente com via pública, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dez mil quinhentos e sessenta e sete, dez mil quinhentos e sessenta e oito e doze mil e sessenta todos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Fradique Gregório, sob o artigo 8869, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte sete mil setecentos e vinte e nove euros e oitenta cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, dezanove de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezasseis do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G, **FRANCISCO CALMEIRO SEMIÃO**, NIF 175 392 196, natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria da Graça Fonseca Calmeiro Semião, residente na Rua da Senhora de Lurdes, n.º 12, Freixial do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre **metade do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense e oliveiras, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Cardal, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e cinquenta e quatro/Freguesia de Freixial do Campo, com registo de aquisição de metade a favor de Francisco André Calmeiro, casado com Maria da Piedade da Cruz Calmeiro pela apresentação quarenta e sete, de trinta de Julho de mil novecentos e noventa e sete, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco André Calmeiro e herdeiros de Maria Marques Calmeiro sob o artigo 72, secção 1R, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 72 da secção R, da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e noventa e dois cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.
Castelo Branco, doze de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia doze de junho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um-H, com início a folhas oito, escritura de justificação pela qual, **ANTÓNIO CARDOSO DIAS**, contribuinte fiscal número 106 283 448 e mulher **PALMIRA CARDOSO RIBEIRO DIAS**, contribuinte fiscal número 141 852 372, ambos naturais da freguesia de Peral, concelho de Proença-a-Nova, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua de Santana, número 543, 1.º esquerdo, em Vila Velha de Ródão, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de **quatrocentos e cinquenta e nove/oito mil e oitocentos avos, do prédio rústico**, sito ou denominado Serva da Achada, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, composto de cultura arvense, oliveiras e sobreiros, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número quinhentos e vinte e três - Vila Velha de Ródão, aí registado a favor de Francisco Pires Rodrigues e Maria Antónia Tavares Ventura Rodrigues, casados sob o regime da comunhão geral de bens, inscrito na matriz sob o artigo 53 da secção CD. Mais declararam que são os únicos donos e legítimos possuidores da identificada quota parte do prédio, por a haverem adquirido em data que não sabem precisar, em meados do ano de mil novecentos e oitenta e nove, data em que entram na composesse do prédio, por compra meramente verbal aos titulares inscritos, Francisco Pires Rodrigues e Maria Antónia Tavares Ventura Rodrigues.

Castelo Branco, 12 de Junho de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Polícia faz duas detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 39 anos, residente na Covilhã, por injúrias a agente da PSP. Foi constituído arguido e notificado para com-

parecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência. Também em Castelo Branco deteve um homem, de 40 anos,

residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,78 gr./l. Foi constituído arguido e

notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA

Sarzedas serve Sabores da Vila Condal

A terceira edição dos Sabores da Vila Condal volta a ter em destaque a chanfana e a sarzedinha que estarão a concurso

António Tavares

Sarzedas é palco, no próximo fim de semana, 22 e 23 de junho, da terceira edição dos Sabores da Vila Condal. Um certame que sucedeu à feira medieval que se realiza naquela localidade todos os anos.

Tal como nos dois anos anteriores, os Sabores da Vila Condal decorrem junto à Capela de Santo António, em frente à Junta de Freguesia de Sarzedas.

O certame, em que estará em destaque a Chanfana e a a Sarzedinha, contará com cerca de 50 expositores, nos



A festa dos sabores é junto da Capela de Santo António

quais poderão ser apreciados outros produtos locais da Freguesia de Sarzedas, que tem 43 localidades.

A presidente da Junta de Freguesia de Sarzedas, Celeste Rodrigues, realça que o principal objetivo dos Sabores da

Vila Condal “é o lançamento destes dois produtos, que são nossos”.

Celeste Rodrigues explica que a Chanfana também é denominada localmente como “Carne Fresca, o que vem do início, quando as pessoas matavam as cabras e comiam a carne fresca, ao contrário do que acontecia com o porco, que era salgado e conservado”.

Já no que respeita à Sarzedinha, trata-se de uma tigelada que na Freguesia vai variando de casa para casa.

Questionada quanto à passagem da Feira Medieval para os Sabores da Vila Condal, Celeste Rodrigues afirma que foi “muito positiva, porque a Feira Medieval estava gasta”, ao que acrescenta que “este novo evento tem muito mais a ver com a nossa zona”.

Com duas edições já cumpridas e a caminho da terceira, Celeste Rodrigues realça que “está a haver uma consolidação com a Vila Condal e com os produtos e tudo à sua volta”, para reiterar que “esta foi uma

excelente alteração”.

O programa começa no próximo sábado, 22 de junho, às 8h30, com um passeio pedestre Rota da Vila Condal. À tarde, a partir das 15 horas há animação itinerante com a Marchinha do Botequim. Entre as 16 e as 18 horas realiza-se a Oficina do Barro, com a ceramista Fernanda Soares. A inauguração dos Sabores da Vila Condal está marcada para as 19 horas, com a animação itinerante de Os Chibatas. Às 20 horas começa o concurso da melhor Chanfana e a animação musical chega às 22 horas, com os Marotos da Concertina.

No próximo domingo, 23 de junho, a partir das 14 horas realiza-se a oficina de Sarzedinhas. O Grupeto do Coreto assegura a animação itinerante a partir das 15h30 e entre as 16 e as 18 horas realiza-se a Oficina de Barro, com a ceramista Fernanda Soares. O concurso da melhor Sarzedinha começa às 17 horas e a partir das 18 horas tem lugar o concerto com a Orquestra Viola Beiroa.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



É já esta quinta-feira, 20 de junho, que o verão chega a Portugal, para se manter por cá quase até ao final de setembro. Mas isso é o que diz o calendário, porque o tempo com o qual nos deparamos é bem diferente.

O final da primavera não nos tem brindado com dias muito quentes, mas, pior que isso, têm sido as noites, recheadas de vento e frio que não se coadunam àquilo que esperamos, por exemplo para um passeio noturno, ou uma noite passada na esplanada. Frio que é ainda mais nesta semana, acompanhado de chuva, partindo do princípio que a previsão do estado do tempo, apesar de ser isso mesmo, uma previsão, está correta e aponta para chuva até ao primeiro dia de verão.

Lá para o fim de semana, segundo as mesmas previsões, é que o calor poderá começar a dar um ar da sua graça, com a possibilidade da próxima semana, essa sim, ser já uma semana com temperaturas de verão.

É esperar para ver, com a esperança que não se verifique o que se ouve por aí, ou seja, que Portugal é tão bom para passar férias, que até o inverno escolheu o nosso país.

O que é garantido é que esta quinta-feira vamos ter o maior dia do verão, em termos de luz solar. Oxalá as previsões estejam erradas e o tempo permita aproveitar bem o dia e ainda melhor o próximo fim de semana e os dias que se seguem, porque um bom passeio numa noite amena, ou mesmo ligeira quente, faz bem ao corpo e à alma.

Poesia de António Salvado recordada em Oeiras

A vida e a obra do poeta António Salvado são o tema da sessão de poesia que no próximo sábado, dia 22 de junho, a partir das 17 horas, vai ter lugar na Livraria Municipal Oeiras, Livraria Verney, organizada pela Associação Cultural Luchapa de Oeiras.

José Dias Pires, João Rasteiro e Alfredo Pérez Alencart

falarão sobre a “original e densa a oficina poética Salvadiana” e da sua ação cultural em prol da difusão da poesia no espaço ibero-americano.

Falecido o ano passado, o poeta Albicastrense foi ensaísta, crítico, antologador, tradutor e diretor de publicações. Está traduzido em castelhano, francês, italiano,

inglês, ucraniano, japonês e romeno. Verteu para português, entre outros, os poetas Cláudio Rodríguez, Ricardo Paseyro e António Colinas. Licenciado em Letras, dividiu a sua vida profissional pelo ensino e pela museologia. José Fernando Delgado Mendonça, poeta e organizador da sessão afirma que “não é uma homenagem,



mas sim a descoberta e a confirmação de uma obra ímpar que que se manteve distante

do grande público mas que deve e vai continuar a ser lida e cada vez mais sentida”.

Plataforma Beira Baixa Educa está disponível on-line

A plataforma *Beira Baixa Educa*, que pode ser acedida em www.beirabaixaeduca.pt, já está disponível, concentrando a oferta formativa escolar dos oito municípios da Comunidade

Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

No *Beira Baixa Educa* é possível conhecer as 17 instituições de ensino da Beira Baixa, mais concretamente 11 agrupamen-

tos de escolas e seis escolas Profissionais; a oferta formativa, do ensino regular e profissional; notícias; as iniciativas na área da Educação, de âmbito intermunicipal e municipal e ainda

o acesso a um conjunto de recursos pedagógicos que podem ser utilizados dentro e fora de sala de aula. Na plataforma está também já disponível a oferta de cursos do Ensino Profissional

para o ano letivo 2024/2025 na região da Beira Baixa, onde é possível conhecer a mesma por município e escola ou ter acesso aos contactos úteis para melhor conhecer a oferta.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

DOMINGO DE RAMOS



O que aconteceu na manhã do Domingo de Ramos de um ano qualquer conta-se em poucas palavras: um lunático entrou em Jerusalém, vindo da Cisjordânia, acompanhado por um pequeno grupo de adeptos determinados. Nas imediações da cidade, o líder mandou dois discípulos buscar uma burra, ele montou-a, e assim entrou em Jerusalém. A estranha personagem e os seus acompanhantes, todos de sandálias, túnica e cabelo comprido, foram recebidos com aplausos e cânticos pelos transeuntes, sobretudo jovens, aparentemente entusiasmados com a performance, e houve quem estendesse no chão folhas de palma, para o grupo passar.

Quem me relatou os pormenores deste caso foi um homem de nome Zaquueu, que assistiu a tudo. Disse-me que o chefe do grupo nasceu na Galileia, numa aldeia chamada Nazaré, atualmente ocupada por Israel. Tornou-se um revoltado, quando viu a terra, que ele amava desde pequeno, ser colonizada, ocupada e apropriada aos poucos, por gentes, vindas de várias partes do Mundo. Viu que essas gentes eram incapazes de uma identidade médio-oriental, pois procuravam-na no território mas rejeitavam-na na cultura. Viu a segregação feroz do seu povo e a separação efetiva de territórios irmãos, devido à construção de uma muralha de betão de oito metros de altura e setecentos quilómetros de comprimento, tão cruel que não hesita em isolar populações.

Em vista do meu espanto, disse-me que, sem o assumirem, os dirigentes israelitas estão determinados a reconstituir a grande terra de Canaã das escrituras tradicionais, e a usar a força que for precisa para anexarem o território palestino - destruindo cidades e exterminando indiscriminadamente, sem olhar a idades. Tudo isto perante os olhos do Mundo e apesar do clamor internacional, incapaz de contrariar o apoio incondicional do novo império mundial, que parece disposto a tudo para ter um aliado fiel junto ao cobiçado oceano subterrâneo de petróleo.

Revoltado, como tantos outros palestinos, o jovem nazareno, porém, não se lançou nos braços da OLP ou do Hamas. De caráter meditativo, formou um grupo de ativistas pacifistas que pretende, através da persuasão e de ações não violentas, consciencializar os habitantes de ambos os lados para a necessidade de se aceitarem mutuamente e partilharem o território como dois estados irmãos. Diz ele que não faz sentido que Israel queira reconstituir atualmente um Estado confessional com o mesmo território que dominou nos tempos áureos, mas que foi desmembrado há mais de dezanove séculos. Como seria absurdo os Árabes quererem reconstituir o califado de Córdoba no território da Península Ibérica, extinto, também, há séculos.

- Um homem plantou uma vinha, cavou-a, tratou-a, construiu-lhe um lagar e uma adega. E ali vivia em paz com a família. Um dia, vieram uns estrangeiros dizendo que tudo aquilo era deles e expulsaram o dono da vinha e mataram-lhe o filho. Agora, disse-me, compatriotas, é isto coisa justa para alguém? - pergunta ele.

Naquele dia, chegado ao Muro das Lamentações, começou a gritar palavras de ordem em aramaico, a plenos pulmões, provocando os orantes, enquanto puxava as melenas a uns e desbarretava outros, sempre numa atitude de grande irreverência. O burburinho foi imediatamente detetado por uma patrulha militar que, com grande aparato bélico, o intimou a parar.

O homem não só não parou como estendeu o braço para os soldados com dois dedos da mão levantados, talvez a formar o V de vitória. Alguns disparos foram ouvidos e o nazareno caiu com a túnica ensanguentada. Só então as agências noticiosas se movimentaram e conseguiram comprar uma gravação de telemóvel feita por um turista.

O vídeo passou uma dúzia de vezes nas televisões, acompanhado da nota de que o desordeiro morreria pouco depois no hospital e de que os companheiros tinham sido presos e estavam acusados de alteração da ordem pública, que poderá, eventualmente, evoluir para terrorismo.

Neste dia em que vos falo, o episódio está esquecido, mas o enorme equívoco mata agora em hecatombes diárias. O nazareno pacifista foi só mais uma vítima anónima deste equívoco.

CULTURA

Alma Azul presente nos 150 anos da fundação da Biblioteca de Beja

A participação nas comemorações resulta da colaboração regular entre a Alma Azul e a Biblioteca Municipal de Beja



A conversa será dinamizada por Elsa Ligeiro

A Alma Azul participa esta quinta-feira, 20 de junho, a partir das 18h30, na abertura das comemorações dos 150 anos da fundação da Biblioteca de Beja – José Saramago.

Uma conversa com o poeta André Osório sobre o seu novo livro *Sala de Operações*, da editora *Guerra e Paz*, será dinamizada por Elsa Ligeiro, da Alma Azul, e marcará o início do extenso programa literário que ainda no dia 20 contará com Pedro Lames, às 21 horas, que partilhará com todos os convidados microcontos e outros textos.

Na próxima sexta-feira, 21 de junho, a Associação Andante traz animação durante a manhã e a tarde, com a sua proposta *Poesia à La Carte*, seguindo-se uma maratona de presenças de autores extraordinários a partir das 18

horas, com José Luís Peixoto à conversa com Maria Luísa Francisco; Lídia Jorge, às 19 horas, à conversa com o jornalista do *Expresso*, Bernardo Mendonça, e a encerrar, às 20 horas, a espanhola Irene Vallejo conversará com Gonçalo M. Tavares.

No dia 22, o programa encerra com atividades para

crianças *Afinal... O Gato?*, da Associação Andante; e à tarde, às 18 horas, a Venezuelana Adriana Ciccaglione dinamiza o clube de leitura *Os Livros Impossíveis*.

Recorde-se que a colaboração entre a Biblioteca Municipal de Beja - José Saramago e a Alma Azul, com sede em Alcains, é antiga e que em junho de 2022 passou a colaboração mensal, dinamizando conversas com poetas e os seus livros numa promoção da leitura de poesia, com o programa *Há Poesia no Jardim*, e por onde já passaram Nuno Moura, Maria do Rosário Pedreira, José Mário Silva, Andreia C. Farias, José Carlos Barros e Rita Taborda Duarte, entre outros.

Em agosto, a Alma Azul participará no festival *Palavras Andarilhas 2024*, também organizado pela Biblioteca Municipal de Beja - José Saramago.

Farmácia Grave realiza caminhada



A Farmácia Grave organizou, dia 30 de maio, a sua terceira caminhada, que contou com mais de 250 participantes, destacando-se como uma importante iniciativa para promover um estilo de vida saudável e incentivar a prática de atividades físicas na comunidade.

A caminhada faz parte das diversas ações que a Farmácia Grave dinamiza para consciencializar a população sobre a importância de um estilo de vida ativo na prevenção de doenças. Durante o evento, os participantes puderam desfrutar de um percurso com duas distâncias diferentes, pensado para todas as idades.

Os momentos de aquecimento e alongamentos ficaram

a cargo dos alunos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), do curso de Licenciatura em Desporto e Atividade Física. Esta colaboração resulta da parceria entre a Farmácia Grave e o Politécnico, refletindo a importância de investir em literacia em saúde na comunidade.

Além de promover a saúde e o bem-estar, a 3ª Caminhada da Farmácia Grave teve também um cariz solidário, apoiando a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco, que esteve presente no evento.

No final da caminhada, os participantes puderam medir parâmetros bioquímicos, contribuindo para uma maior conscientização sobre a sua saúde.

Farmácia Ferrer realiza Caminhada Solidária

A Farmácia Ferrer realiza, no próximo domingo, 23 de junho, a 7ª Caminhada Solidária, que tem dois objetivos principais, que são a promoção de estilos de vida saudável e apelar à solidariedade dos participantes com a angariação de alimentos para a Associação de Apoio à Criança de Castelo Branco. Para além disso a Farmácia Ferrer doará um euro por cada inscrição na caminhada, à Casa de Infância e Juventude (CIJE) de Castelo Branco.

A caminhada terá início às 8h30, com a receção dos participantes no jardim da Farmácia Ferrer e terá o seu início às nove horas. A distância a percorrer são aproximadamente 10 quilómetros.

A inscrição para a caminhada é gratuita mas obrigatória na Farmácia Ferrer, via *Facebook* ou *Instagram*, pelo telefone 272322253 (chamada para a rede fixa nacional), sendo a data limite é a próxima sexta-feira, 21 de junho.

Pedro Teixeira da Mota apresenta *Pata de Ganso*

Pedro Teixeira Mota sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, esta quinta-feira, 20 de junho, a partir das 21h30, para apresentar o espetáculo de *stand up comedy* *Pata de Ganso*, que é o terceiro solo do humorista.

Usando a capacidade de se observar a si próprio *visto de fora*, Pedro Teixeira Mota aponta as suas próprias limi-

tações e fragilidades. Depois de *Impasse*, onde expunha as dúvidas que tinha sobre a fase da vida em que se encontrava e de *Caramel Macchiato*, onde achou que já sabia onde estava, agora, em *Pata de Ganso*, Pedro Teixeira Mota apercebe-se que a pessoa que acredita que se está a tornar pode não ser a que sempre idealizou".

SANTOS POPULARES

Marcha do Castelo anima Zona Histórica

A Marcha do Castelo animou a noite nas ruas do Centro Histórico acompanhada pela Fanfarra do Váatão



A Marcha do Castelo manteve a tradição dos Santos Populares

A Marcha do Castelo voltou a animar a Zona Histórica de Castelo Branco. O programa festivo começou na passada sexta-feira, 14 de junho, com a atuação de Manuel Emídio, na Praça do Museu Cargaleiro.

O momento alto, no entanto, foi na noite do passado

sábado, 15 de junho. Primeiro, com a atuação das crianças do Jardim-de Infância da Escola do Castelo, às 20 horas. A partir das 21 horas saiu à rua a Marcha do Castelo. O percurso, acompanhado pela

Fanfarra do Váatão e dezenas de pessoas saiu do Centro Artístico Albicastrense (CAA), na Rua de Santa Maria, desfilando pela Rua do Espírito Santo, Rua João Carlos Abrunhosa, Rua do relógio, Praça de Ca-

mões e Rua Nova, terminando junto ao Museu Cargaleiro, onde a Marcha do Castelo, com 35 marchantes, atuou para centenas de pessoas. Depois a animação continuou com a atuação da banda Estilos.

MaZela apresenta *single Luz no Escuro*

MaZela, depois da estreia nas edições com *Naveguei*, no final do ano passado, lança agora o novo *single Luz no Escuro*, canção que fará parte do EP *Desgostos em Canções de Colo*, que será lançado no final deste ano.

Luz no Escuro é uma canção que, segundo é adiantado, “nos leva numa dança delicada entre a hesitação e a coragem, entre o receio da escuridão e a promessa de luz”.

O *single* está disponível em todas as plataformas digitais

e vem acompanhado de um videoclipe filmado em plano-sequência, pelo realizador Henrique Lourenço.

Após ter vencido a edição deste ano do Festival Termómetro, MaZela esteve ao vivo no passado sábado, 15 de junho, na Feira do Livro, em Coimbra, e no passado domingo, 16 de junho, na Galeria ZDB, em Lisboa, onde abriu o espetáculo da Norte-Americana Kara Jackson. No próximo mês de julho, vai estar no dia 11, no palco Hei-

neken do NOS Alive, em Oeiras, e no dia 16, no Festival Mêda+. A 15 de agosto, será a vez do festival Vodafone Paredes de Coura.

Recorde-se que MaZela surge da procura de equilíbrio entre a aceitação da dor e as tentativas de a diminuir. Ao mesmo tempo que celebra mazelas, zela por elas.

O projeto iniciado em 2020 pela Albicastrense Maria Roque, na voz e guitarra, entrelaça-se agora com uma segunda guitar-

ra, a Alexandre Mendes.

Naveguei, o *single* de apresentação que foi editado no final de 2023, é agora acompanhado pela nova canção *Luz no Escuro*, “revelando-nos um pouco do que será *Desgostos em Canções de Colo*, o EP de estreia, que será lançado no final deste ano.

De relembra, também que é a voz e a guitarra de Maria Roque que se podem ouvir em *Canção a Zé Mário Branco* no premiado disco *2 de Abril* de A Garota Não.

Associação de Apoio à Criança realiza Arraial dos Santos Populares

A Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco realiza, na próxima sexta-feira, 21 de junho, a partir das 18 horas, na sua sede, na Rua da Fonte Santa, um Arraial dos Santos Populares.

O arraial, que tem como objetivo angariar fundos para a aquisição de uma carrinha elétrica adaptada às necessidades dos utentes, contra com sardinha assada, porco no espeto, sangria caseira, entre outros petiscos e refrescos.

Fábrica da Criatividade comemora quinto aniversário

A Fábrica da Criatividade está a assinalar o quinto aniversário, com uma série de eventos, com uma série de eventos.

Assim, no próximo dia 25 de junho, a partir das 21 horas, realiza-se uma conversa sobre o *The Poretugal Traditions*. De 28 de junho a 12 de julho estará patente uma exposição. Dia 29 de junho, a partir das 8h30, realiza-se uma oficina sobre *Fotografia Pinhole*. Dia 3 de julho, a partir das 21 horas, é a apresentada a mostra *Artistas*

em Criação. Dia 9 de julho, das 15 às 21 horas está patente a instalação *New Media Art*. Dia 12 de julho, a partir das 21 horas, tem lugar um concerto com a Sinffonietta de Castelo Branco. A música continua dia 16 de julho, a partir das 21 horas, com o concerto do KODU Percussion Group. De 19 a 22 de julho realiza-se o seminário *Arte, Paisagem e Turismo Sustentável*, um projeto do Programa Entre Serras - Europa Criativa.

Nancy en Vietnam sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida

O Festival Y#20 – festival de artes performativas, organizado pela Quarta Parede, apresenta esta quarta-feira, 19 de junho, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, *Nancy en Vietnam*, que é um espetáculo de dança, música e teatro da companhia basca Altraste Danza.

“Viver é deslocar-se de um espaço para outro, fazendo o possível para não ser atingido. A maioria de nós é uma pessoa de começos, mas não de fins”. Estas duas frases sintetizam as preocupações que levaram à criação deste espetáculo pela bailarina Zuriñe Benavente, o

ator Txubio Fernández de Jáuregui e o compositor Ignacio Monterrubio. Três artistas de diferentes gerações e áreas artísticas que se unem para refletir sobre o conceito de tempo na vida e na arte.

O espetáculo é apresentado pela primeira vez em Portugal, no Festival Y#20 no âmbito do projeto *Ao Outro Lado/Al Outro Lado*, com a curadoria de La FuNdiciOn – Bilbao.

Quase a fechar mais uma edição do Festival Y que termina também no Cine-Teatro Avenida com o espetáculo *Simulacro*, de Margarida Montênje e Carminda Soares, a 11 de julho.

Terceira Pessoa apresenta final do projeto *Estado Ativo*

A Terceira Pessoa encerra, no próximo sábado, 22 de junho, entre as 17 e as 22 horas, na aldeia abandonada da Azinheira, Concelho de Castelo Branco, o projeto interdisciplinar de criação artística *Estado Ativo*.

Sob o mote *Como vamos viver juntos?*, serão apresentados os objetos artísticos desenvolvidos pelos participantes ao longo do projeto, desde poemas, a músicas, performances, pinturas e leituras encenadas, numa intervenção ecoartística participativa, com o propósito ficcionado de instalar uma nova



democracia e celebrar a Aldeia da Azinheira como estado utópico independente.

A entrada é livre e inclui a oferta do jantar, mediante re-

serva para terceirapessoa2012@gmail.com, ou telemóvel/sms/Whatsapp 966834788 (chamada para a rede móvel nacional).

Recorde-se que *Estado Ati-*

vo é um projeto interdisciplinar que reúne artistas, ensaístas, académicos e entidades da sociedade civil para a co-criação de objetos artísticos participativos com a comunidade, que ampliem a reflexão de desafios estruturantes da Democracia, nas vertentes do desenvolvimento humano, social, cultural e económico. Uma iniciativa Terceira Pessoa associação com o apoio da República Portuguesa - Cultura/ Direção Geral das Artes e Comissão Comemorativa 50 anos 25 abril.

JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

PARCERIA COM A FUNDAÇÃO ANTÓNIO CUPERTINO DE MIRANDA

Turmas da CIMBB vencem competição que une literacia financeira e criatividade

As turmas da Região tiveram uma participação marcante entre os mais de 18 mil alunos de 900 turmas a concurso no projeto

Turmas de Oleiros, Castelo Branco e Idanha-a-Nova destacaram-se como vencedores nacionais e municipais no Concurso Final, competição integrada na iniciativa No Poupar Está o Ganho. O projeto de educação financeira foi implementado ao longo de todo o ano letivo, numa parceria entre a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e a Fundação António Cupertino



A turma de Oleiros que venceu no escalão do 3.º Ciclo

de Miranda, envolvendo 83 turmas e cerca de dois mil alunos da região.

Os mais de 18 mil alunos das 900 turmas a nível nacional que participaram na iniciativa receberam o mesmo desafio, que foi desenvolver um trabalho que unisse a criatividade aos conhecimentos em literacia

financeira adquiridos ao longo do ano com este projeto.

Como resultado, turmas de todo o País abordaram temáticas como a poupança, os seguros ou a economia circular, usando jogos, vídeos, livros digitais e outras expressões artísticas, como música, dança ou teatro.

Entre os melhores trabalhos a nível nacional, destacou-se uma turma de Oleiros. O 8.ª da Escola Básica e Secundária Padre António de Andrade, que alcançou o primeiro lugar do 3.º Ciclo, com o projeto *Poupança na nossa vida*, um noticiário onde a turma saiu em reportagem para entrevistar outros

alunos e professores sobre educação financeira.

Houve ainda duas turmas vencedoras a nível municipal na CIMBB, que foram o 3.ª da Escola Básica de Alcains, em Castelo Branco, e 7.ªD da Escola Básica e Secundária José Silvestre Ribeiro, em Idanha-a-Nova.

O Concurso Final é o maior momento anual de competição interturmas do *No Poupar Está o Ganho*, projeto que já chegou a mais de 100 mil alunos de 60 municípios, ao longo de 14 anos.

As turmas e professores participantes têm acesso, através de uma plataforma digital e também de uma aplicação criada este ano, a todos os recursos pedagógicos necessários à implementação de atividades promotoras da literacia financeira, contribuindo para a formação de cidadãos e futuros

consumidores mais informados e responsáveis.

Aos docentes é ainda proporcionada formação e acompanhamento contínuo, para além de planos de aula que podem aplicar ao ritmo dos seus alunos, durante todo o ano letivo.

Os professores que desejam participar com as suas turmas na próxima edição do projeto podem já fazer a pré-inscrição *on-line*, ficando esta sujeita a confirmação.

No Poupar Está o Ganho é implementado em escolas dos municípios da CIMBB através de uma parceria com a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda. Faz parte do projeto de Promoção Integrada do Sucesso Escolar, coordenado pela CIMBB, no âmbito do Programa Regional CENTRO 2030, e é cofinanciado pela União Europeia.



22 e 23 Junho de 2024 sarzedas

Sabores da Vila condal

Chanfana & Sarzedinha

Sábado
08h30 às 00h

08h30
Passeio Pedestre
Rota da Vila Condal

- 08h30 - Concentração
- 09h00 - Início do Passeio
- Valor da inscrição: 10 sarzedinhas (inclui refresco e almoço)
- Pagamento em dinheiro e no dia do passeio.
- Data limite de inscrição até 12 de junho e o número de inscrições é limitado a capacidade da organização.
- A organização não se responsabiliza por quaisquer danos ocorridos.

15h00
Animação Itinerante
Marchinha do Botequim

16h00 - 18h00
Oficina de Barro
Ceramista Fernanda Soares

19h00
Inauguração
Animação Itinerante
Os Chibatas

20h00
Gastronomia
Concurso a Melhor Chanfana

22h00
Concerto
Marotos da Concertina

Domingo
12h às 20h

14h00
Gastronomia
Workshop de Sarzedinha

15h30
Animação Itinerante
Grupeto do Coreto

16h00 - 18h00
Oficina de Barro
Ceramista Fernanda Soares

17h00
Gastronomia
Concurso a Melhor Sarzedinha

18h00
Concerto
Orquestra Viola Beiroa



Clube de Teatro Afonso de Paiva leva à cena *Auto do Cruzeiro do Inferno*

O Clube de Teatro Afonso de Paiva levou à cena, dia 5 de junho, no Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) de Castelo Branco, a sua nova peça de teatro, fruto de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. Tratou-se da dramatização do *Auto do Cruzeiro do Inferno*, de Isabel Zambujal, obra inscrita no Plano Nacional de Leitura (PNL).

Durante a manhã, a peça foi apresentada a cerca de 250 pessoas, em duas sessões destinadas a alunos de diversos anos e turmas, acompanhados pelos respetivos professores. No mesmo dia e local, à noite, realizou-se a habitual apresentação aberta à comunidade, que contou com a presença de inúmeros professores, pais, familiares e amigos.

Os três espetáculos ficaram marcados pela prestação das alunas, pelo entusiasmo dos espectadores e por momentos finais de muita emoção, entre palavras e gestos de apreço, reconhecimento

e amizade.

A mensagem do *Auto do Cruzeiro do Inferno*, que apresenta uma visão moderna das personagens vicentinas do *Auto da Barca do Inferno*, foi transmitida de forma muito expressiva e cativante neste espetáculo preparado para a comunidade educativa.

As docentes responsáveis pelo Clube de Teatro, Alice Nascimento e Delminda Ribeiro, “agradecem, sentidamente, a todos os que tornaram possível a apresentação de mais um projeto teatral ambicioso, bem como a presença, o apoio e o carinho recebidos. Um agradecimento, igualmente muito sentido, à escritora Isabel Zambujal pela mensagem de apoio recebida através de um vídeo que todos puderam visualizar. Por fim, uma palavra muito especial às alunas do clube, pelo seu exemplar desempenho, fruto de muita dedicação, entusiasmo, sentido de responsabilidade, persistência e amor à arte teatral”.

NA GALERIA MUNICIPAL

Gonçalo Salvado lança livro de poesia

O livro tem versão em Braille, com ilustração gravada em relevo, e acompanha com três serigrafias numeradas e assinadas



A poesia de Gonçalo Salvado é ilustrada por Siza Vieira

O livro de poesia de Gonçalo Salvado com o título *Quando a Luz do teu Corpo me Cega*, ilustrado com desenhos originais de Álvaro Siza Vieira e com um ensaio introdutório de Maria João Fernandes, é lançado na Galeria Municipal de Proença-a-Nova, no próximo domingo, 23 de junho, às 16 horas.

A apresentação ficará a cargo de Pedro Mexia, por videoconferência, e de Maria João Fernandes.

A obra, editada pela RVJ Editores, tem duas edições, uma delas especial, em Braille, composta por uma seleção de poemas e incluindo um desenho de Siza Vieira gravado em relevo, com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, sendo

ambas as edições apoiadas pela Câmara de Proença-a-Nova.

A edição especial em Braille intitula-se *Luminea* reunindo poemas de Gonçalo Salvado com o tema da luz no contexto amoroso, recorrente na poesia do autor, conta com texto de abertura de Maria João Fernandes e pretende representar uma homenagem a Luís Vaz de Camões, por ocasião dos 500 anos do seu nascimento, a partir do verso, retirado dos *Lusíadas* *Que é grande dos amantes a cegueira*, uma das epígrafes que abre o livro *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega*.

Três serigrafias, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira, realizadas pelo Centro Português de Serigrafia a partir dos desenhos que ilustram

a obra, acompanham as duas edições. As imagens para as três serigrafias, foram previamente selecionadas e escolhidas pelo seu autor.

No mesmo dia é também inaugurada uma exposição dos desenhos originais de Álvaro Siza Vieira e das serigrafias que se associam ao livro.

O título da obra foi retirado de um poema de Gonçalo Salvado presente no seu livro *Outra Nudez* (2014) ilustrado com desenhos do escultor João Cutileiro, um dos três livros de poesia que o poeta publicou em colaboração com o histórico escultor português, *Só verdadeiramente vejo quando a luz do teu corpo me cega*.

Este poema que dá o título a este novo livro de Gonçalo

Salvado resume de certo modo a arte poética do autor e a filosofia da sua obra.

Acerca da poesia de Gonçalo Salvado pronunciou-se o próprio arquiteto Álvaro Siza Vieira que refere a transparência, a essencialidade e o rigor a ela associadas, ao afirmar que “gosto muitíssimo da sua poesia. Tentarei aproximar-me com os meus desenhos da essencialidade e do grande rigor com que *esculpe* as palavras”.

Por sua vez Maria João Fernandes escreveu no seu ensaio introdutório que a “verdadeira gramática, quase uma enciclopédia do amor, esta obra ficará como uma referência importante do nosso lirismo. Junta num mesmo sortilégio a poesia de Gonçalo Salvado e os desenhos de Siza Vieira e situa-nos de imediato no terreno do mito. (...) Palavra e imagem desenhavam um mesmo corpo nas suas variações infinitas. Corpo material e imaterial, real e imaginário, do arquétipo, mais ardente do que o fogo, mais luminoso do que a luz e que traduz a sua essência última. Inominável”.

A apresentação nacional desta obra decorrerá em Lisboa na galeria do CPS do Centro Cultural de Belém em data a marcar.

Campos de Férias Jovens Seguros recebem inscrições de participantes do Concelho



A Associação Jovens Seguros volta a promover sete campos de férias no Concelho de Proença-a-Nova, mais concretamente nas instalações do Centro Social Cultural Desportivo e Recreativo do Malhadal, entre os dias 29 de junho e 31 de agosto.

No âmbito da parceria com a Câmara de Proença-a-Nova, estão disponíveis de forma totalmente gratuita cinco vagas, por turno, para jovens do Concelho, com idades compreendidas entre os oito e os 17 anos. Os campos realizam-se de 29 de junho a 6 de julho, de 6 a 13 de julho, de 20 a 27 de julho, de 10 a 17 de agosto, de 17 a 24 de agosto e de 24 a 31 de agosto.

Durante uma semana, os

jovens participantes, provenientes de vários pontos de País, vão realizar atividades culturais e desportivas na região, destacando-se as visitas às praias fluviais do Malhadal, Aldeia Ruiva e Fróia, e a piscina pública de São Pedro do Esteval, para além de outros locais na região. Vão ser dinamizadas atividades como canoagem, tiro com arco, caminhada aquática, torneios desportivos, escalada ou insufláveis, *pool party*, entre muitas outras.

Recorde-se que esta parceria entre a Câmara de Proença-a-Nova e a Jovens Seguros já se realiza há vários anos, permitindo que os jovens do Concelho usufruam de uma vivência diferente do Concelho a partir de experiências novas.

Radar Social - Criação de Equipa para Projeto Piloto já está no terreno

Proença-a-Nova viu aprovada a sua candidatura ao projeto *Radar Social - Criação de Equipa para Projeto Piloto* destinada ao combate à pobreza e exclusão social, com a duração de 27 meses.

O pacote financeiro atri-

buído é de 169.302,59 euros, para financiar o funcionamento do projeto e da respetiva equipa composta por duas técnicas superiores, dos quais uma na área de Psicologia e outra de Gestão, que irão desenvolver um trabalho

de parceria e de cooperação, de referenciação e de (re)conhecimento dos problemas de pobreza e exclusão social, em complementaridade com a rede social.

Numa primeira fase, com duração de três meses, será

feito um trabalho de diagnóstico social e um plano de desenvolvimento e de ação. Numa segunda fase será elaborado um sistema integrado de georeferenciação social e de capacitação do território, na ativação das respostas e

otimização dos recursos, com o objetivo de dar maior eficácia à ação das entidades locais, apoiada na noção de desenvolvimento social integrado.

O Radar Social, financiado pelo Plano de Recuperação e

Resiliência (PRR), assenta no desenvolvimento de um trabalho de parceria e de cooperação, de referenciação e de (re)conhecimento dos problemas de pobreza e exclusão social, em complementaridade com a rede social.

ESTÁ NA ALTURA DE DECIDIRES O TEU FUTURO!

Vai a www.beirabaixaeduca.pt e conhece todos os cursos do Ensino Profissionalizante na Beira Baixa para 2024/2025



Rosmaninhal nas Guerras da Restauração

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações organizam, no próximo domingo, 23 de junho, a partir das 15 horas, na Capela do Espírito Santo, no Rosmaninhal, a palestra *O Rosmaninhal nas*

Guerras da Restauração a Propósito da Festa de São João Baptista, que tem como oradores Maria Adelaide Neto Salvado, Mário Lobato Chambino, Américo dos Santos André e Pedro Rego da Silva.

Caminhada do Manjerico visita o Vale Feitoso



A Caminhada do Manjerico, organizada pelo grupo Cantigas d'Aldeia, de Monfortinho, levou, no passado sábado, 15 de junho, os participantes a um passeio na Herdade do Vale Feitoso.

Mais de 60 pessoas participaram na caminhada em que foi possível observar de perto a fauna e a flora do Vale Feitoso, a maior propriedade vedada de Portugal.

Na caminhada participaram pessoas que, inclusiva-

mente, nasceram e trabalharam na Herdade. As memórias que partilharam desses tempos ajudaram a tornar a iniciativa ainda mais interessante.

Com cerca 10 quilómetros, o passeio teve início no Largo do Adro da Igreja de Monfortinho e, depois de atravessar o Vale Feitoso, terminou junto ao Balneário Termal das Termas de Monfortinho.

No final, houve direito a almoço convívio nas instalações do Bodo de Monfortinho.

Formiga Atómica apresenta *Terminal* no Centro Cultural Raiano

O espetáculo *Terminal* (*O Estado do Mundo*), da companhia de teatro Formiga Atómica, é apresentado no próximo sábado, 22 de junho, a partir das 21h30, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova.

Este é o segundo espetáculo de um díptico em torno da crise ambiental e climática, iniciado em 2021 com *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* e foi precedido por um extenso processo de pesquisa no território ao longo do ano de 2023.

Com texto de Inês Barahona e Miguel Fragata, *Terminal* aponta para uma ideia de fim, mas aponta também para uma ideia de interface, de ligação para outra dimensão, outra linguagem.

Uma criação que procura, por um lado, abordar a ideia da morte de uma certa visão da humanidade, presente na devastação da natureza por toda a parte, e, por outro,

atravessar o *terminal* para o futuro, vislumbrar uma nova cosmogonia a emergir por força da ameaça da extinção humana.

Quatro atores, Anabela Almeida, Carla Galvão, Miguel Fragata e Vasco Barroso, e dois músicos, Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo, dos Clã, habitam este terminal e contam a sua história, antes que chegue o desfecho. Todos procuram saídas. Enquanto as inventam, adia-se o fim do Mundo.

A apresentação da peça insere-se na Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria II, que tem como objetivo a disseminação da sua atividade artística por todo o País.

A entrada é gratuita, limitada à lotação da sala, sendo que os bilhetes devem ser reservados no Centro Cultural Raiano ou através do telefone 277202900 (chamada para a rede fixa nacional).

COM PRÉMIOS EM VÁRIAS CATEGORIAS

Idanha com quatro distinções nos Prémios Cinco Estrelas 2024

Foram premiados o património natural, histórico e cultural, passando pela gastronomia, alojamento e restauração

Idanha-a-Nova foi um dos municípios em destaque na cerimónia de entrega dos Prémios Cinco Estrelas Regiões 2024, que decorreu dia 6 de junho, em Mora.

Foram premiados com este troféu a aldeia histórica de Monsanto, a Praia Fluvial do Pego, o Restaurante do Clube de Tiro de Monfortinho e o Hotel Fonte Santa, que representam atrações turísticas do Concelho, o património natural e histórico-cultural, a



Armindo Jacinto recebeu os prémios

gastronomia de excelência e a qualidade das unidades de alojamento e de restauração.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, participou no evento para receber os prémios atribuídos a Monsanto na categoria Aldeias e Vilas e à Praia Fluvial do Pego na categoria Praias. No segmento de marcas, o Hotel

Fonte Santa venceu a categoria Hotéis Termas e o Restaurante do Clube de Tiro de Monfortinho a categoria Restaurantes - Cozinha Tradicional.

Na sétima edição, o Prémio Cinco Estrelas Regiões distinguiu ícones regionais, como praias, aldeias e vilas, monumentos ou cozinha tradicional, além de premiar as marcas re-

gionais que se distinguem pela sua qualidade.

Para chegar às marcas vencedoras, estiveram envolvidos 454 mil consumidores, que em vários meses de testes avaliaram mais de 1.036 marcas de Norte a Sul do País, das quais apenas 128 conseguiram provar a sua excelência e conquistar os prémios.

Bio-Bairro de Idanha apoiará produtores na transição digital

A Câmara de Idanha-a-Nova assinou o contrato de consórcio do projeto *Bio-Bairro de Idanha*, com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD) e a Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (ADRACES).

Trata-se um projeto financiado em 775 mil euros pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito do incentivo à criação de bairros comerciais digitais, que vem reforçar a estratégia de Idanha-a-Nova, que recebeu o prémio de Melhor Bio-Região da Europa, atribuído pela União Europeia.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, adiantou que “o *Bio-Bairro de Idanha* aposta no trabalho em rede para chegar mais longe, através do digital e do *e-commerce*, assim, apoiar os produtores de Idanha, mas também todos os parceiros



das bio-regiões e outros produtores biológicos do País”.

O *Bio-Bairro* pretende assumir-se como grande acelerador da digitalização dos operadores económicos aderentes, e contribuir em larga escala para o alargamento do seu mercado potencial através do *e-commerce*, nomeadamente, a partir do Mercado da Bio-Região de Idanha-a-Nova, usufruindo ainda das infraestruturas de apoio logístico

adjacentes.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, a presidente do CMCD, Catarina Pereira, lembrou que “a Bio-Região de Idanha-a-Nova, da qual o CMCD é a entidade gestora, tem uma estratégia que é transversal a toda a sociedade. Não visa apenas a promoção da produção em modo biológico, mas envolver toda a comunidade na valorização do ambiente, da sustentabi-

lidade e de uma alimentação saudável e sustentável”. O projeto *Bio-Bairro de Idanha* enquadra-se, assim, neste desígnio.

Em representação da ADRACES, Teresa Magalhães, diretora adjunta desta associação de desenvolvimento, reafirmou o “compromisso de estar em pleno neste projeto estratégico para o território”.

O lançamento do *Bio-Bairro de Idanha* terminou com *showcooking* do chef Ljubomir Stanisic e a sua equipa e uma prova de vinhos.

Ljubomir Stanisic expressou o seu apreço pelo trabalho desenvolvido em Idanha, ao afirmar que “tenho apoiado este município, porque estamos muito alinhados na valorização da sustentabilidade e da alimentação saudável. O bom trabalho que tem sido feito aqui levou Idanha a ser distinguida pela Europa com um prémio muito merecido”.

COM AS IPSS E OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE PRESTAM APOIO À POPULAÇÃO IDOSA

Em Ródão projeto *Viver +* promove envelhecimento ativo e saudável

Pretende-se a promoção do envelhecimento ativo que se traduza no aumento da qualidade de vida



A iniciativa envolve utentes do Lar da Santa Casa da Misericórdia

A Câmara de Vila Velha de Ródão está a desenvolver o projeto *Viver +*, que é uma iniciativa que tem como objetivo a promoção do envelhecimento ativo e saudável junto das instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e outras instituições que prestam apoio à população idosa do Concelho.

O grande objetivo é o aumento da qualidade de vida desta população, através da promoção da autonomia e das capacidades físicas e cognitivas, da prevenção do isolamento social e do incentivo à participação na vida comunitária ou do retardar da sua integração em estruturas residenciais e o apoio às famílias

mais vulneráveis e de risco.

A iniciativa teve início em maio e encontra-se a ser implementada por uma equipa multidisciplinar composta por técnicos superiores da Câmara junto dos utentes do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, estendendo-se também às crianças que frequentam a creche desta instituição. Nesta faixa etária, através do movimento, da música e da exploração de instrumentos, ainda que de forma pouco intencional, procura-se, entre outros aspetos, desenvolver a expressão corporal, o equi-

líbrio e coordenação motora, a concentração e a capacidade de raciocínio no manuseamento de instrumentos ou o desenvolvimento da fala e o aumento do vocabulário.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, realça que “nesta fase inicial, este projeto pretende incidir em várias respostas sociais que atuam no Concelho de Vila Velha de Ródão, como os lares e os centros de dia, através da realização de atividades de caráter semanal ou pontual, que tragam uma panóplia de benefícios para os seniores e para quem lida

diretamente com eles. No fundo, queremos proporcionar aos nossos idosos uma vida mais harmoniosa e ativa e valorizar as suas capacidades, competências, saberes e cultura, de modo a reforçar os laços afetivos e aumentar a sua autoestima e autoconfiança”.

Luís Pereira acrescenta que “se pretende também abranger as pessoas que vivem sozinhas ou coabitam com familiares, nas situações em que as respostas sociais e familiares existentes se revelem insuficientes para satisfazer as necessidades”.

Santa Casa de Ródão recebe Prémio Fidelidade Comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão foi distinguida com o Prémio Fidelidade Comunidade, na área do envelhecimento.

Refira-se que o Prémio Fidelidade Comunidade tem como missão o fortalecimento do setor social, através do apoio a instituições que desenvolvam a sua atividade nas áreas do envelhecimento, inclusão social de pessoas com deficiência ou incapacidade, e da prevenção em saúde.

Naquela que foi a quinta edição, esta iniciativa do Grupo Fidelidade, que teve o apoio da Fosun Foundation, recebeu 304 candidaturas, 41 por cento das quais na área do envelhecimento, com 121 candidaturas; 34 por cento na área da inclusão social, com 101 candidaturas; e 25 por cento no setor da prevenção em saúde, com 82 candidaturas.

As organizações sociais vencedoras contam com o apoio da Fidelidade num valor entre os 50 e os 100 mil euros, que não é dependente do valor total do projeto, podendo a Fidelidade apoiar 100 por cento do mesmo ou apenas uma parte.

O presidente do Conselho de Administração do Grupo Fidelidade, Jorge Magalhães Correia, realça que “ao longo das cinco edições do Prémio Fidelidade Comunidade fomos positivamente surpreendidos com o trabalho e a resiliência das organizações sociais, bem como pela qualidade das suas respostas e capacidade de inovação” e assegura que “queremos continuar a contribuir para que estas organizações sejam mais sustentáveis, ajudando a potenciar a eficiência e a capacidade de resposta que têm nas suas áreas de intervenção”.

Sociedade Filarmónica Oleirense assinala 130 anos com parada musical

A Sociedade Filarmónica Oleirense assinala os 130 anos no próximo domingo, 23 de junho, com uma parada musical que tem início às 15 horas e que percorrerá as ruas do centro de Oleiros

e terá as presenças da Sociedade Filarmónica Silvarense e da Filarmónica Recreativa Cortense.

Segue-se uma arruada e a interpretação conjunta da música *Vila de Oleiros*.

Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira organiza passeios seniores

A Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira, no Concelho de Oleiros, organizou, dias 27 de maio e 3 de junho, dois passeios seniores, que contaram com cerca de 300 participantes.

O destino escolhido foi a Figueira da Foz, com destaque para uma visita guiada ao seu

porto comercial.

Estas visitas serviram para os participantes contactarem com uma atividade algo desconhecida da maioria, que é a carga e descarga de mercadorias de e para diversos destinos mundiais. Segundo é adiantado “uma das razões porque este

local foi escolhido, é o facto do Porto da Figueira da Foz ser de extrema importância para a economia nacional em geral e regional em particular. Por exemplo, pudemos constatar que aqui são descarregadas toneladas de madeira proveniente de Espanha, para depois ser transformada

em Portugal. Ao mesmo tempo, é do Porto da Figueira da Foz que é exportada imensa madeira já transformada, muita dela na nossa freguesia, bem como toneladas de *pellets*, briquetes e pasta de papel, produzidas na nossa região”.

Os passeios prosseguiram

com uma passagem pela marginal da Figueira da Foz, o almoço numa quinta, nos arredores da cidade e a paragem na Madeirã para o lanche, nas instalações do Senhor do Vale Terreiro.

O almoço e o lanche foram animados pelo acordeonista Abílio Alves.

Refira-se que os passeios seniores são realizados, pela Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira desde 2014 e, há alguns anos, envolvem também o contributo do CLDS e da Câmara de Oleiros. Atualmente, são realizados por todas as freguesias do concelho de Oleiros.

Marchas populares dão vida a Oleiros

O centro de Oleiros foi palco, no passado domingo, 16 de junho, das tradicionais marchas populares.

O evento reuniu diversas marchas, incluindo as da Creche e Pré-escolar da Santa Casa

da Misericórdia de Oleiros, da Santa Casa da Misericórdia de Oleiros, da Academia Sénior de Oleiros, do Grupo de Amigos Incondicionais do Orvalho (GAIO), a Marcha Popular da Freguesia de Cernache, a Mar-

cha São João de Vila Nova e o Rancho Folclórico e Etnográfico de Oleiros. A festa contou, ainda, com a participação da Sociedade Filarmónica Oleirense.

Cada marcha apresentou um tema único e uma coreo-

grafia preparada com meses de ensaios.

As marchas populares, uma tradição nacional que em Oleiros decorre no mês de junho, atraíram uma grande moldura humana, comprovando o en-



tusiasmo e a participação dos Oleirenses.

O evento foi organizado

pelo Rancho Folclórico e Etnográfico de Oleiros, com o apoio da Câmara de Oleiros.

Penamacor recebe Associativismo em Ação

O Jardim da República, em Penamacor, recebeu o evento *Asso- ciativismo em Ação*, organizado pela Câmara de Penamacor em colaboração com as associações do Concelho aderentes.

O certame, que decorreu dia 8 de junho, contou com diversas atividades durante o dia. Da parte da manhã, o *As- sociativismo em Ação* arrancou com a Associação Cultural e Desportiva dos Amigos da Mei- moa a disponibilizar diversos jogos tradicionais, sendo que a animação itinerante esteve a cargo do Grupo de Concertinas Diogo Acordeonista e Amigos. A partir das 15 horas decorreu uma mostra cultural com as associações locais Rancho Folclórico de Aranhas, Canta- deiras do Centro Social de S. Domingos da Meimoa, Banda

Filarmónica de Aldeia de João Pires e Rancho Folclórico de Penamacor. O evento contou, ainda, com uma exposição es- tática a cargo dos Bombeiros Voluntários de Penamacor e com diversos expositores de coletividades locais.

Esta iniciativa teve como principal objetivo a promoção da atividade associativa e a inte- ração alargada entre as diversas coletividades e a comunidade Penamacorense, assim como a dinamização da economia local.

A vice-presidente da Câmara de Penamacor, Ilídia Cruchinho, agradeceu a todas as associa- ções que estiveram presentes, mostrando o trabalho realizado, lembrando que as coletividades têm um papel importantíssimo na vida do Concelho.

FEIRA TERRAS DO LINCE

Paula Fernandes é cabeça de cartaz

A Feira mostra o que de melhor se produz em Penamacor, com animação musical e cultural a dar o som e o colorido à festa

Paula Fernandes é a cabeça de cartaz da edição deste ano da Feira Terras do Lince, que decorre em Penamacor, de 26



a 28 de julho.

Ferro & Fogo, Liliana Oli- veira com Coração Minhoto, os Cromos da Noite, a Dupla Mete Cá Sets, o Quim das Re- misturas e a DJ Mayara Aze- vedo completam o cartaz já anunciado.

Recorde-se que a Feira Ter- ras do Lince dá a conhecer o que de melhor se produz em Penamacor, marcando o calen- dário de verão na vila, com uma mostra de produtos regionais e das atividades económicas e associativas do Concelho e con- tando ainda com diversas ativi- dades e animação cultural.

Praça Nova do ex-Quartel enche para concerto da AMDF

A Praça Nova, situada no ex- Quartel de Penamacor, encheu, no passado sábado, 15 de ju- nho, para receber o concerto de encerramento do ano leti- vo da Academia de Música e

Dança do Fundão (AMDF). A atuação envolveu os alunos do Pólo de Penamacor da AMDF e os alunos das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), projeto desenvolvido

também por aquela academia no Concelho.

O concerto pretendeu levar a população a conhecer a ins- tituição de ensino, sendo que resultou de uma organização

conjunta entre a Câmara de Pe- namacor, a AMDF e a Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

Presente no evento, a vice- presidente da Câmara, Ilídia Cruchinho, elogiou o trabalho



desenvolvido e o “magnífico concerto” apresen- tado, garan- tindo a continuidade do projeto das AEC no próximo ano.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas dezanove do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G deste mesmo Cartório, **EMÍLIA RODRIGUES GONÇALVES**, NIF 109 123 719 e seu marido, **JOSÉ ROQUE GONÇALVES**, NIF 104 427 736, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Vale da Raposa, n.º 29, Bairro do Valongo, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Horta do Moinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Gonçalves Bento, do sul e do nascente com herdeiros de Belmira Roque e do poente com Hermínia Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 132, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e trinta cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por horta, oliveiras e cultura arvense, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Horta do Moinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Emília Marques Roque Afonso, do sul e do poente com herdeiros de João Ribeiro e do nascente com estrada, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 142, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e três cêntimos.

Três - prédio rústico composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de oitocentos metros quadrados, sito em Horta do Moinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com estrada, do sul e do poente com herdeiros de Nazaré Dias Nunes Esteves e do nascente com José Carlos Roque Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 170, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Quatro - prédio rústico composto por leitos de curso de água, mato e oliveiras, com a área de oitocentos metros quadrados, sito em Ribeiro do Vale das Tojeiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Gonçalves, do sul com herdeiros de João Ribeiro, do nascente com Paula Maria Marques Grácio Garrido e do poente com herdeiros de Vitalina Marques e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 206, secção AH, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e um cêntimo.

Cinco - prédio rústico composto por mato, horta e leitos de curso

de água, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Ribeiro do Vale Coelhinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Matias, do sul e do poente com Francisco Luís Jesus Afonso e do nascente com herdeiros de Tomás Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 177, secção AH, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Seis - prédio rústico composto por pinhal, leitos de curso de água e olival, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Costa Ferral, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Roque Nunes Pedro e outros, do sul com herdeiros de Marco Jorge Milho, do nascente com Januário Nunes Lourenço e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 195, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos.

Sete - prédio rústico composto por pinhal, com a área de mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Murteirinhas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Artur Lourenço Rodrigues e outros, do sul com caminho e nascente com herdeiros de João Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 9, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e noventa e quatro cêntimos.

Oito - prédio rústico composto por cultura arvense, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Fonte Velha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Olívia Afonso Nunes Mendes, do sul com herdeiros de Alfredo Martins, do nascente com herdeiros de José Gonçalves e do poente com Maria Odete Roque Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 34, secção AL, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta cêntimos.

Nove - prédio rústico composto por pinhal, cultura arvense e sobreiros, com a área de quatro mil e quarenta metros quadrados, sito em Vale Carvalhoso, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Jacinto Nunes, do sul e do poente com Maria Emília Marques Roque Afonso e do nascente com Ernesto de Nazaré Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 5, secção AJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e três cêntimos.

Dez - prédio rústico composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Ribeira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo

Branco, a confrontar do norte com Beatriz Roque Ribeiro Gonçalves, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de Manuel Nunes Catarino e do poente com Maria Odete Rosa Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 223, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Onze - metade do prédio rústico composto por terra de cultura arvense, moinhos, oliveiras, leitos de curso de água e pinhal, com a área de quatro mil e quarenta metros quadrados, sito em Moinhos da Cardoso, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil e quarenta e sete/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de José Carlos Roque Gonçalves, casado com Maria Zulmira Alves Martins, pela apresentação quatrocentos e vinte e quatro, de doze de Agosto de dois mil e vinte e seu averbamento de retificação, sem qualquer inscrição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de José Carlos Roque Gonçalves e herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 45, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e quarenta e sete cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Doze - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de catorze metros quadrados, sito em Fontainhas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Manuel Gonçalves, do sul com Rua Pública e do nascente com Francisco Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 634, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil oitocentos e dezasseis euros e oitenta e cinco cêntimos.

Treze - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta e sete, vírgula, cinquenta metros quadrados e descoberta de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale das Ramadas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Martins, do sul com Manuel Gonçalves, do nascente com herdeiros de Manuel Gonçalves e do poente com Rua, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números seis mil novecentos e oitenta e dez mil cento e oitenta, ambos da freguesia de Santo André das Tojeiras, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Tomás Gonçalves sob o artigo 682, pendente de alteração matricial pedida em três de Abril de dois mil e vinte quatro, com o valor atribuído de dez mil e seiscentos euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, treze de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COM CINCO VITÓRIAS EM CINCO JOGOS

Carapalha sobe à 2ª divisão Nacional de Ténis de Mesa

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDCarapalha) garantiu no passado fim de semana, dias 15 e 16 de junho, na Marinha Grande a subida à 2ª divisão Nacional de Ténis de Mesa.

Numa Fase de Qualificação Nacional disputada entre dez equipas apenas duas subiam aos Campeonatos Nacionais. Estrela da Amadora B e ACD-Carapalha foram as formações mais consistentes ao longo dos dois dias de prova e viram assim o seu esforço recompensado com a merecida subida de divisão. 5 jogos e 5 vitórias foi o saldo da ACDCarapalha.



A equipa da ACDCarapalha teve um excelente comportamento na prova

Na próxima época jogar a 2ª Divisão Nacional zona Centro/Sul a ACDCarapalha vai defrontar as seguintes equipas:

Estrela da Amadora B (Lisboa), AdC Ega B (Condeixa), SC Povoense (Cantanhede), Cimentos Liz (Leiria), Montamora B

(Fátima), Câmara Lisboa Clube B (Lisboa), SC Torres (Torres Vedras), Arrudense (Arruda dos Vinhos) e Oliveirinha B (Aveiro).

Tiago Ventura conquista o primeiro pódio no Ralicross

Tiago Ventura, com os seus 16 anos, no ano de estreia, o jovem piloto de Castelo Branco conquistou em Sever do Vouga o seu primeiro pódio no Campeonato Portugal de Ralicross.

Na terceira prova do cam-

peonato estiveram inscritos 19 concorrentes nas 2RM (2 Rodas Motrizes).

Contando com um carro inferior à concorrência, a sua evolução tem sido notória. Numa categoria muito competitiva,

Tiago Ventura, conseguiu qualificar-se para as meias finais e, fruto de um bom andamento e de uma boa gestão da equipa na joker lap, alcançou a final.

Com um bom arranque na final e umas disputas interes-

santes, terminou no 4.º lugar geral e 3.º lugar da divisão 1, alcançando assim o seu primeiro pódio.

Tiago Ventura volta aos circuitos em Lousada nos próximos dias 13 e 14 de julho.

Torneio Infantil Memorial Ricardo Louro é um sucesso

No passado dia 9 de junho, o Pavilhão Desportivo da Escola Secundária do Agrupamento José Sanches de Alcains foi palco do Torneio Infantil Memorial Ricardo Louro, organizado pela Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH). Este torneio, que marca o encerramento do ano letivo, foi especialmente concebido para crianças com idades entre os 6 e os 12 anos. A jornada começou com uma Mega Aula, que contou com a participação de todos os jovens judocas, incluindo os mais pequenos do pré-escolar. Além dos atletas da EJAH, o torneio reuniu clubes da Associação Distrital de Castelo



Branco, nomeadamente Atlético Clube Fundanense, Grupo Desportivo Vitória de Santo António da Covilhã, Sport Tortosendo e Benfica e Sporting Clube do Sabugal. Também estiveram presentes clubes de outras regiões, como a Escola de Judo

de Coimbra, a Associação Marinheiros de Ferreira do Zêzere de Santarém e a Academia de Judo da Guarda. No total, 120 judocas participaram neste evento.

Na competição, a Escola de Judo de Coimbra destacou-se com o 1.º lugar na tabela geral.

O Atlético Clube Fundanense ficou em 2.º lugar, seguido pela EJAH, que completou o pódio.

No final, os participantes puderam desfrutar de um almoço convívio, animação com uma Festa da Espuma, Insufláveis e Jogos Tradicionais.

Infantis do Desportivo CB conquistam Taça AFCB futebol 7



Após um empate a uma bola no tempo regulamentar, os infantis do Desportivo de Castelo Branco (DCB) bateram o Benfica e Castelo Branco nas grandes penalidades, conquistando assim a Taça da Associação de Futebol

de Castelo Branco em futebol 7. A formação liderada por Tiago Belo e Daniel Gomes, alcança desta feita o triplete (Torneio de Apuramento, Campeonato Distrital e Taça Distrital).

JMA

Vice-Campeão Nacional de trail é da ABCansado



No passado dia 7 de junho, decorreu a Final do Campeonato Nacional de Trail Endurance XL no distrito da Guarda – Seia. Pelas 11 horas, o Speaker Hugo Água deu o tiro de partida que deu início a mais uma viagem que é esta modalidade do Trail.

O atleta da Associação do Bairro do Cansado (ABCansado), Moisés Barroso esteve presente no percurso ODM160 e conseguiu tornar-se Vice-Campeão Nacional, tendo obtido o 7.º lugar na classificação geral e o 2.º lugar, do seu escalão M45 devido à sua autodeterminação, consistência demonstrada durante toda a prova e estratégia.

A Associação do Bairro do Cansado mostrou-se bem representada neste tipo de competições que não só enaltece as cores da Associação como também as cores da cidade de Castelo Branco.

Zé dos Caracóis organiza torneio de malha



No passado dia 16 de junho realizou-se em Alcains mais uma prova do Torneio de Malha organizada pela empresa Zé dos Caracóis, Lda, estiveram em competição 11 equipas.

A entidade organizadora parabeniza os vencedores e refere que “foi um dia memorável que esperamos que tenha reforçado os laços de amizade que existem

e que continuem a confiar em nós e nos nossos serviços”.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar: Joaquim Neves e José Fernandes; 2.º lugar: José Bicho e José Figueiro; 3.º lugar: Paulo Barata e Valdemar Fazendeiro.

O próximo Torneio será no próximo dia 23 de junho em Aldeia de Santa Margarida.



Rogério Apolinário

Faleceu, no passado dia 11 de junho de 2024, Rogério Rosa Apolinário, de 56 anos de idade, natural de Brasil e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Aziago

Faleceu, no passado dia 15 de junho de 2024, António Henriques Aziago, de 84 anos de idade, natural de Monsanto e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Jorge Nunes

Faleceu no passado dia 9 de junho de 2024, Jorge Francisco Ramos Nunes, de 50 anos, natural de Pousafoles, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, mãe e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



José Saraiva

Faleceu, no passado dia 13 de junho de 2024, José de Deus Saraiva, de 78 anos de idade, natural de Segura e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Isilda Madeira

Faleceu, no passado dia 15 de junho de 2024, Maria Isilda da Conceição Madeira, de 82 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Joaquim Silva
"Canelas"**

Faleceu no passado dia 17 de junho de 2024, Joaquim da Silva "Canelas", de 92 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Isabel Maria

Faleceu, no passado dia 12 de junho de 2024, Isabel Maria, de 95 anos de idade, natural de Lourçal do Campo e residente em Lousa.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Josué Goulão

Faleceu, no passado dia 15 de junho de 2024, Josué Afonso Goulão, de 88 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Iria Santos

Faleceu no passado dia 15 de junho de 2024, Iria Dolores dos Santos, de 85 anos de idade, era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



João Gonçalves

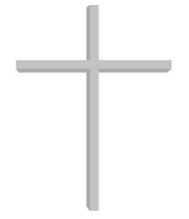
Faleceu, no passado dia 14 de junho de 2024, João Gonçalves, de 94 anos de idade, natural e residente em Rochas de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Fernando Ferreira

Faleceu, no passado dia 15 de junho de 2024, Fernando Gaio Ferreira, de 82 anos de idade, natural de Margem, Gavião e residente em Lardosa.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Catarina Marques

Faleceu no passado dia 16 de junho de 2024, Catarina Antónia Marques, de 92 anos de idade, era natural de Mata e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Participam ainda que a Missa de 7.º Dia será celebrada na Igreja dos Escalos de Baixo, no próximo dia 23 de junho (domingo), pelas 10h30. Desde já agradecem a todas as pessoas que nela participarem.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



Joaquina Eugénia

Faleceu, no passado dia 12 de junho de 2024, Joaquina Eugénia, de 92 anos de idade, natural de Casal da Serra e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Agradecem ainda, de forma especial, ao HAL de Castelo Branco, nomeadamente à equipa de cuidados paliativos, à Dr.ª Isabel Duque e sua equipa, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram da sua ente querida. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Isca

Faleceu, no passado dia 16 de junho de 2024, Joaquim António Encarnação Isca, de 81 anos de idade, natural de Monte Gordo, Vila Real de Santo António e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR

**APRESENTA
CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

IRENE PAIXÃO DOS SANTOS LEITÃO
NOTÁRIA

Rua D. Maria das Dores Sampaio, nº 14, loja C,
6300-687 Guarda

Lília Patrícia Santos Marques Santos, colaboradora expressamente autorizada pela referida Notária, a participar este acto, certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje, neste Cartório, exarada a folhas 54 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 40-I que, **FRANCISCO JOSÉ SAPINHO AMARO DE CAMPOS** e mulher, **MARIA DE LURDES MOITEIRO PASSARINHO DE CAMPOS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia do Meimão, concelho de Penamacor, onde residem na Rua de São Domingos, número 13, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, há mais de vinte anos, pelo facto de, os identificados sob os números um e dois, os terem ajustado comprar verbalmente, em dia e mês que não podem precisar do ano de dois mil, a Benjamim Henrique Marques Fernandes e a Humberto Marques Fernandes, solteiros, maiores e aos herdeiros de Joaquim Augusto da Silva Ferreira e os restantes, a Ilda Engenheiro Real, solteira, maior, Luís António Antunes Leitão e mulher, Nazaré Mourinha Leitão, José Branco Mourinha e mulher, Maria do Céu Real, a José Augusto Alexandre Pereira e mulher Laura Fonseca Pereira, Delfina Gomes, viúva, Eugénia Silva Carmona e cônjuge José Bicho, João dos Santos Salzedas e mulher, Irene Figueiredo Amaro Salzedas, Albertino Lameiras, António Rodrigues, António Costa, casados, António Marques Pereira e mulher, Maria do Céu, a Delfina Marques Pereira e cônjuge Vítor Melro Gonçalves, José Joaquim de Campos e mulher, Maria José Nabais Silva, Maria do Céu Antunes Ascenso, solteira, a Maria de Jesus Lopes, viúva, compras feitas em dia e mês que não podem precisar dos anos de, mil novecentos e noventa e oito, mil novecentos e noventa e nove, dois mil e um, dois mil e dois, compras nunca tituladas por escritura pública, pelo facto de ter deixado de conseguir estabelecer contacto com os titulares inscritos e dos demais terem falecido, dos seguintes prédios:

1.Rústico, situado em Vale da Cruz, composto por terra de cultura arvense e mato, inscrito na respetiva matriz da freguesia de Meimão sob o artigo 7, secção T com o valor patrimonial de € 51,29 e atribuído de cem euros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trezentos e noventa e quatro, da mencionada freguesia, inscrito a favor daqueles Benjamim Henrique Marques Fernandes e Humberto Marques Fernandes, em comum e sem determinação de parte ou direito, pela apresentação dois de nove de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

2.Rústico, situado em Muro de Facas, composto por terra de cultura arvense, castanheiros, mato, oliveiras, pastagem ou pasto, com a área de vinte e quatro mil metros quadrados, a confrontar de norte, com José Manuel Moiteiro Passarinho, sul e nascente, com Francisco José Sapinho Amaro de Campos e poente, com Isaldina Salzedas, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 14, secção R, com o valor patrimonial e atribuído de seiscentos e oitenta e quatro euros e oitenta e cinco cêntimos.

3.Rústico, situado em Muro das Facas, composto por terra de pinhal, castanheiros, pastagem ou pasto e olival, com a área de vinte e três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte, com Maria de Lurdes Moiteiro Passarinho de Campos, sul com Francisco José Sapinho Amaro de Campos, nascente, com Maria do Carmo Moiteiro e poente, com Limite da Freguesia de Meimão, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 27, secção R, com o valor patrimonial e atribuído de mil trezentos e setenta e seis euros e setenta e um cêntimos.

4.Rústico, situado em Muro das Facas, composto por terra de olival, castanheiros e mato, com a área de quatro mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte, com Francisco José Sapinho Amaro de Campos, sul, nascente e poente com Maria de Lurdes Moiteiro Passarinho de Campos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 28, secção R, com o valor patrimonial e atribuído de sessenta e quatro euros e cinquenta cêntimos.

5.Rústico, situado no Muro das Facas, composto por terra de castanheiros e olival, com a área de dez mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte, com Francisco José Sapinho Amaro de Campos, sul e poente, com Maria do Carmo Moiteiro e nascente, com Maria de Lurdes Moiteiro Passarinho de Campos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 30, secção R, com o valor patrimonial e atribuído de oitocentos e setenta e nove euros e quarenta e oito cêntimos.

6.Rústico, situado no Muro das Facas, composto por terra de oliveiras, pastagem ou pasto, castanheiros e olival, com a área de dezoito mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente, com Francisco José Sapinho Amaro de Campos e nascente, com José Maria Moiteiro Cerdeira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 35, secção R, com o valor patrimonial e atribuído de mil e vinte e três euros e noventa e oito cêntimos.

7.Rústico, situado no Muro das Facas, composto por terra de olival, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar de norte e poente, com Francisco José Sapinho Amaro de Campos, sul, com José Maria Moiteiro Cerdeira e nascente, com Isaldina Salzedas, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 39, secção R, com o valor patrimonial e atribuído de doze euros e oitenta e um cêntimos.

8.Rústico, situado no Muro das Facas, composto por terra de olival e mato, com a área de dezassete mil metros quadrados, a confrontar de norte, com Maria José Caramelo, sul e poente, com Vítor Manuel Moiteiro Cerdeira e nascente, com Cândido Pereira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 47, secção R, com o valor patrimonial e atribuído de noventa e dois euros e oitenta e cinco cêntimos.

Que desde então, tendo-se operado a tradição material dos bens, os têm possuído e usufruído, ou têm permitido o seu uso e fruição, cortando o mato, apanhando as castanhas, a azeitona, apascentando o gado, apanhando as pinhas, regando os cultivos, colhendo a fruta, tirando deles todas as utilidades pelos mesmos proporcionadas, tudo com ânimo de quem exercita um direito próprio, de forma reiterada e contínua, à vista de toda a gente da região, sem oposição de ninguém, sendo por isso a sua posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que os adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.
Guarda, catorze de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Colaboradora,

(Lília Patrícia Santos Marques Santos)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas vinte cinco do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G deste mesmo Cartório, **MARIA DA RESSURREIÇÃO MENDES DOS SANTOS LOPO**, NIF 185 654 509, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com **JOSÉ MANUEL D'ASCENÇÃO LOPO**, natural da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Chaparral, n.º 3, Sobral do Campo, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio misto**, composto por cultura arvense, figueiras, oliveiras e um edifício de rés-do-chão e primeiro andar com quintal, destinado a habitação, com a área total de quatrocentos e oitenta metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta de cento e treze, vírgula, setenta e nove metros quadrados, sito em Eira Velha ou Bairro de S. João, União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública e herdeiros de Francisco Mendes, do sul com Francisco Mendes e via pública, do nascente com caminho e herdeiros de Maria Amorosa Varanda de Oliveira e do poente com via pública e José Mendes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial urbana em nome de herdeiros de José Pires dos Santos, sob o artigo 718, da União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 413 da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito mil seiscentos e sessenta euros e inscrito na matriz predial rústica em nome de herdeiros de José Pires dos Santos, sob o artigo 195, secção N, da União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 195, secção N da extinta freguesia de Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, treze de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas duas do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G deste mesmo Cartório, **JOÃO DIAS MATEUS**, NIF 109 297 270, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Aida Ribeiro Martins Mateus, residente na Rua Fernando Costa Cardoso Ornelas, lote 129, 2.º andar esquerdo, em Castelo Branco, **MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS MATEUS**, NIF 175 274 770, divorciada, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Avenida da Liberdade, n.º 5, 4.º andar C, freguesia de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, concelho de Fundão, **PEDRO MANUEL TORRES RIO DIAS MATEUS**, NIF 212 242 962, natural da freguesia de Mártires, concelho de Lisboa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Tânia Marisa Mourisca e Pires Teixeira Mateus, residente na Rua da Bicuda, n.º 266, 1.º andar direito, Quinta da Bicuda, freguesia de Cascais e Estoril, concelho de Cascais, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens que lhes pertencem em comum e partes iguais:

Um - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense e mato, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, sito em Hortinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil trezentos e cinquenta e nove/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Manuel Mateus, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Lucinda Dias, residente em Pereiro, Sarzedas, Cremilda da Conceição, casado sob o regime de comunhão geral de bens com António Nunes, residente em Pereiro, Sarzedas, Piedade da Conceição, casada sob o regime de comunhão geral de bens com António Roque, residente na Rua 1, n.º 10, Bairro Nossa Senhora do Valongo, Castelo Branco, Rosalina Conceição Mateus, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Isidro Garcia Lourenço, residente no Bairro Nossa Senhora do Valongo, Castelo Branco, pela apresentação sete, de três de Outubro de mil novecentos e noventa, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lucinda Dias, sob o artigo 170, secção EZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense com vinha, mato, pinhal, oliveiras e uma construção rural, com a área de oito mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Hortinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil trezentos e cinquenta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Manuel Mateus, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Lucinda Dias, residente em Pereiro, Sarzedas, Cremilda da Conceição, casado sob o regime de comunhão geral de bens com António Nunes, residente em Pereiro, Sarzedas, Piedade da Conceição, casada sob o regime de comunhão geral de bens com António Roque, residente na Rua 1, n.º 10, Bairro Nossa Senhora do Valongo, Castelo Branco, Rosalina Conceição Mateus, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Isidro Garcia Lourenço, residente no Bairro Nossa Senhora do Valongo, Castelo Branco, pela apresentação sete, de três de Outubro de mil novecentos e noventa, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lucinda Dias, sob o artigo 166, secção EZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito euros e setenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, onze de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

RECUPERAÇÃO DA EMPRESA
REESTRUTURAÇÕES FINANCEIRAS

Telm.: 931 103 217
(Chamada para a rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quarenta e duas do livro de notas número trezentos e setenta e seis-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ AFONSO PATRÍCIO**, NIF 106 607 855 e sua mulher, **MARIA DO CARMO DE JESUS DOS SANTOS PATRÍCIO**, NIF 106 607 863, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, residentes em Rua Dr. Alberto Iria, n.º 32, Urbanização Torralinha, Santa Maria, Lagos, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio rústico**, composto de cultura arvense granitos, oliveiras, mato, pinhal, olival, cultura arvense em olival, construções rurais com logradouro, figueiras, eira, vinha, e leitos de curso de água, com a área de trezentos e quarenta e um mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Joaninho e Souto, União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Nuno Miguel Tavares dos Santos, herdeiros de Hermínio de Matos Fialho, António Garcia Mendes Neves e herdeiros de Ramiro António Ribeiro do Rosário, do sul com Herdeiros de João dos Reis Veríssimo, herdeiros de Maria Irene, José Anibal Proença Ramos e Maria da Ascensão Ramos Duarte Mendes e outros, do nascente com Gilestates, Lda, João Neves da Cruz Afonso, Nuno Miguel Tavares dos Santos e outros e do poente com Nuno Miguel Tavares dos Santos, José Anibal Proença Ramos, Adelina da Conceição Pires, Gabriel Hobian, caminho e outros, inscrito na matriz predial sob o artigo 31, secção H, União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, anteriormente sob o artigo 31 da secção H, da extinta freguesia de Sobral do Campo, e este dos antigos artigos 597, 676, 691, 677, 598, 681 e 682, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitocentos e sessenta e nove euros e dez cêntimos.

O prédio é composto pelo descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil novecentos e doze/Freguesia de Sobral do Campo, com o registo de aquisição a favor de Manuel Ribeiro do Rozário, casado, residente em Castelo Branco pela apresentação dois, de treze de Agosto de mil novecentos e trinta e sete, correspondente ao antigo artigo rústico 691, por parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil novecentos e treze/Freguesia de Sobral do Campo, com o registo de aquisição a favor do mesmo Manuel Ribeiro do Rozário e esposa, Maria José Antunes Ribeiro, pela apresentação três, de dois de Outubro de mil novecentos e trinta e sete, correspondente ao antigo artigo rústico, 597 e por parte omissa no registo predial.

Está conforme o original.
Castelo Branco, catorze de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

9		4					8	
					1	9		
	1	6	8					
2			9				1	
	4	9		8				
	5			4		1		
	9				2		4	1
4					6			5
		5		1		7		

Solução

2	6	7	3	1	4	5	8	9
5	3	8	9	6	2	1	7	4
1	4	6	2	7	3	8	6	5
8	7	1	6	4	9	2	5	3
9	2	3	5	8	7	6	4	1
7	1	4	8	5	6	3	9	2
6	5	2	4	3	8	9	1	7
4	9	6	1	2	5	7	3	8
3	8	5	7	9	1	4	2	6

DIFICULDADE: Média
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



POLÍTICA

Manuel Frexes vence eleições para a Distrital do PSD

Manuel Frexes venceu, no passado sábado, 15 de junho, as eleições para Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata (PSD).

O novo presidente arrecadou 392 votos, enquanto a

outra lista concorrente ao ato eleitoral, encabeçada por Jorge Garcez, conseguiu 374. Ou seja, entre os dois candidatos a diferença foi de 18 votos, sendo de realçar que se registaram dois votos em branco.

A lista liderada por Manuel Frexes venceu em seis concelhias, que foram as de Belmonte, com cinco votos, contra quatro; Castelo Branco, com 113 votos, contra 78; Fundão, com 85 votos contra

73; Sertã, com 55 votos, contra 37, sendo que foi nesta concelhia que se registaram dos dois votos em branco; Proença-a-Nova, com 21 votos, contra 20; e Vila de Rei, com 59 votos, contra 13.

Por seu lado, a lista liderada por Jorge Garcez venceu em três concelhias, que foram as de Covilhã, com 85 votos, contra 39; Oleiros, com 62 votos, contra 15; e Penamacor, com dois votos, contra zero.



Sertã comemora feriado municipal



A Sertã comemora, no próximo dia 24 de junho, o feriado municipal com diversas iniciativas. Assim, às 9h30, decorrerá a cerimónia de Hastear da Bandeira Nacional no Edifício dos Paços do Concelho da Sertã, com a participação da Sociedade Filarmónica Aurora Pedroguense.

Segue-se, às 10h15, o Hastear da Bandeira Nacional e deposição de Coroa de Flores junto à estatua de D. Nuno Álvares Pereira, em Cernache do Bonjardim. O programa prossegue às 11 horas, com a eucaristia em honra a São Nuno de Santa Maria, na Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim. Às 12h30, na Sertã, decorrerá a inauguração das pinturas murais junto à rotunda da Câmara a Sertã e junto à Praça da República.

Na parte da tarde, a partir das 19 horas, o Pavilhão Desportivo Municipal da Sertã acolhe o encerramento do XXV Torneio de Futsal Luís Gouveia, com a realização do jogo de apuramento do 3.º e 4.º lugares e o jogo final de apuramento do 2.º lugar e da equipa vencedora às 20 horas, seguindo-se a entrega de prémios.

Assinalado a 24 de junho, o feriado municipal do Concelho da Sertã evoca a data do nascimento de Nuno Álvares Pereira, em Cernache do Bonjardim, em 1360. Intrépido cavaleiro, foi autor de várias façanhas militares, tendo uma ação decisiva na marcante Batalha de Aljubarrota, onde se jogava a independência de Portugal. Figura central no Reino, foi Condestável e um dos homens mais poderosos do País. Abdicou de todos os títulos e das vastas propriedades que detinha e entrou para o Convento do Carmo, em Lisboa, onde iniciou uma vida dedicada à caridade. Morreu no Dia de Todos os Santos de 1431 e quase cinco séculos depois, mais precisamente em 1918, foi beatificado pelo papa Bento XV. Em 2009, o papa Bento XVI canonizou-o como São Nuno de Santa Maria, lembrando uma "figura exemplar nomeadamente pela presença duma vida de fé e oração em contextos aparentemente pouco favoráveis à mesma, sendo a prova de que em qualquer situação, mesmo de caráter militar e bélico, é possível atuar e realizar os valores e princípios da vida cristã".



OFERTA FORMATIVA

2024/2025

CURSOS PROFISSIONAIS
equivalência escolar 12º ano

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

ARTES GRÁFICAS

**COMUNICAÇÃO-MARKETING,
RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE**

**GESTÃO DE
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS**

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
equivalência escolar 9º ano

OPERADOR DE FOTOGRAFIA

CURSOS GRATUITOS

APOIOS: Alojamento, alimentação e transporte



RUA FREI MANUEL DA ROCHA, Nº 1
6000-337 CASTELO BRANCO

272 326 761 / 964 969 738
(chamada para rede fixa nacional / chamada para rede móvel nacional)

geral@etepa.pt

